

## CEBOLA

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Os plantios da nova safra de Cebolas no Paraná terão início em meados deste mês de maio em nossos campos, onde cerca de 10,0% da área projetada de 3,6 mil hectares (ha) será cultivada. Esta superfície é uma média dos últimos cinco anos, bem como a expectativa de colheitas de 104,0 mil toneladas da aliícea, cuja colheita deve se iniciar em setembro próximo e a comercialização se estendendo até maio de 2025.

O Paraná responde por 7,1% da produção nacional de cebolas (IBGE, 2022), sendo plotado como o sexto produtor, dentre os 16 que exploram a cultura no país. A área colhida no Brasil foi de 48,9 mil ha e a produção alçou 1,7 milhão de t, gerando um Valor Bruto da Produção de R\$ 4,1 bilhões.

Com a possibilidade do estabelecimento do fenômeno climático ‘La Niña’ neste outono/inverno e possibilidade de estiagens pontuais, espera-se que estes episódios não

comprometam a evolução das lavouras a serem implantadas.

Visando debater assuntos de relevância e interesse da cadeia produtiva da hortaliça, anualmente a Associação Nacional dos Produtores de Cebola - ANACE – realiza um Seminário Nacional e do Mercosul onde reúne especialistas, produtores, pesquisadores e demais profissionais do setor, além de dimensionar a oferta do produto para a safra futura. Neste ano o evento acontece na cidade de João Dourado, na Bahia, em 09 e 10 de maio, conhecida como a Capital da Cebola, comercializando anualmente 300,0 mil toneladas do produto.

[A programação se encontra aqui!](#)

## MILHO

*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

A segunda safra de milho 2023/24 começa a entrar na fase final de desenvolvimento. Nesta semana já temos 5% da área total de 2,4 milhões de hectares em maturação. Enquanto a maioria da área ainda está em frutificação (59%), ainda temos 24% em

**Boletim Semanal 18/2024 – 2 de maio de 2024**

floração e 12% em desenvolvimento vegetativo. Já as condições de lavoura continuam piorando, porém de forma mais lenta. Esta semana temos 67% da área em condição boa, 22% em condição mediana e 10% em condição ruim.

No cenário nacional de abastecimento de milho na safra 2023/24 (somando as três safras) devemos ter um volume de produção inferior a 105 milhões de toneladas. O último relatório da Conab apontou que a produção será de 110,9 milhões de toneladas, entretanto a condição de clima nas maiores regiões produtoras não é favorável para a segunda safra, que sozinha corresponde a quase 80% da produção total. Possivelmente nos próximos relatórios ocorrerá uma revisão para baixo da estimativa de produção nacional do cereal.

## **MANDIOCA**

*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

A produção de mandioca está projetada em 3,69 milhões de toneladas para 2024, 6% acima dos 3,49 milhões de toneladas colhidas em 2023. O

aumento de produção é puxado pela expectativa de que se colha uma área 2% maior nesse ano (139,6 ante 137,5 mil ha) e pelas maiores produtividades obtidas até o momento. O incremento de 25,4 t/ha para 26,4 foi possibilitado pelas variedades de maior potencial e pela preferência momentânea para a colheita das áreas de dois ciclos em detrimento às de um ciclo. Tal situação, porém, tem dificultado o recebimento do produto nas fecculárias, pressionando os preços. Em abril, o preço recebido pelo produtor foi em média R\$433,14, um recuo de 3,9% em relação a março (R\$450,52) e 53% em relação a abril de 2023 (R\$ 918,03).

O excesso momentâneo de produção pode se regular à medida que as colheitas cheguem às áreas de menor produtividade, de um ciclo. Caso contrário, a área colhida deverá ser menor do que a estimada atualmente, com mais áreas sendo deixadas para se colher em 2025.

Cabe ainda destacar a rusticidade da cultura, pois abril foi um mês de poucas chuvas na maior região produtora, no Arenito Caiuá, e mesmo

assim as produtividades têm se mantido, diferentemente do observado nos grãos. Por outro lado, o solo excessivamente seco dificulta o arranquio da raiz, o que pode impactar o ritmo da colheita.

## LEITE

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Como previsto, o preço recebido pelo produtor de leite no Paraná segue renovando as altas com a proximidade do inverno. Atualmente comercializado a R\$ 2,40 por litro posto na indústria, segundo o Deral, o produto apresentou alta de 2,87% na média mensal. Na comparação com março de 2023, porém, a queda ainda é de 15,3%.

Além do melhor valor nos últimos 7 meses, o produtor também conta com a baixa nos preços dos grãos. Na relação de troca, atualmente são necessários 24 litros de leite para adquirir uma saca de milho, e 50 para uma saca de farelo de soja. Comparativamente, no mesmo mês de 2023 as proporções foram de 31,8 e 67 litros por saca, respectivamente.

## SUÍNOS

*Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz*

Na mais recente atualização dos dados de exportação de 2023 do Comtrade/ONU (consultados em 30/04/2024), o Brasil figura como o segundo maior exportador global de cortes cárneos congelados de suínos (NCM 02032900 + 02032200), detendo uma significativa participação de 26,1%. Em primeiro está a União Europeia, com uma fatia de mercado de 31,8%, em terceiro os Estados Unidos, com 23,9%, e em quarto o Canadá, com 12,0%.

Os dados, ainda preliminares, seguem a tendência observada nos números consolidados de 2022, em que a União Europeia se destacou como a principal exportadora mundial de cortes congelados de carne suína, com uma parcela substancial de 70,7%, seguida pelo Brasil, com 16,7%, pelos Estados Unidos, com 14,2%, e pelo Canadá, com 8,5%. Se considerarmos os países que compõem a União Europeia de maneira separada, o Brasil foi o líder da

**Boletim Semanal 18/2024 – 2 de maio de 2024**

exportação mundial de cortes cárneos congelados de carne suína em 2022.

Em relação a 2022, observa-se um incremento de 7% nas exportações brasileiras desse segmento específico. Estes números mostram a relevância global do Brasil no mercado de exportação de cortes congelados de carne suína, indicando um promissor potencial para expansão.

## **FRANGO**

*Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva*

De acordo com dados do Agrostat Brasil / MAPA, no primeiro trimestre de 2024 as exportações brasileiras de carne de frango apresentaram uma queda significativa de 16,8% em termos de faturamento, totalizando US\$ 2,105 bilhões, em comparação com o período acumulado de 2023, que registrou US\$ 2,531 bilhões. Em relação à quantidade exportada, houve um recuo de 7,4%, com 1.190.027 toneladas em 2024 e 1.285.049 toneladas em 2023. Durante o período analisado, a maior parte das exportações (97,5%) consistiu

em carne de frango "in natura", enquanto apenas 2,5% foram de produtos industrializados, totalizando 29.466 toneladas.

Houve uma diminuição de 7,6% no volume de carne de frango "in natura" exportada, passando de 1.256.049 toneladas em 2023 para 1.160.561 toneladas em 2024. O faturamento proveniente da carne de frango "in natura" também sofreu uma retração, com uma queda de 17,4% no acumulado do primeiro trimestre de 2024 em comparação com o mesmo período de 2023, totalizando US\$ 2,009 bilhões e US\$ 2,432 bilhões, respectivamente. Além da redução no volume exportado, a diminuição no faturamento pode ser atribuída a uma queda de 10,6% no preço médio da carne de frango "in natura" exportada, que foi de US\$ 1.936,37/tonelada em 2023 para US\$ 1.730,91/tonelada em 2024.

O valor total das exportações de carne de frango no primeiro trimestre de 2024 foi de US\$ 2,105 bilhões, representando uma diminuição de 16,8% em relação a 2023. Essa queda foi

**Boletim Semanal 18/2024 – 2 de maio de 2024**

influenciada principalmente pela redução dos preços médios em 10,2%, passando de US\$ 1.969,60/tonelada em 2023 para US\$ 1.768,67/tonelada em 2024.

O estado do Paraná, líder na produção e exportação de carne de frango no Brasil, registrou uma queda de 7,9% na quantidade exportada no primeiro trimestre de 2024 em comparação com 2023, totalizando 498.828 toneladas. A receita correspondente também diminuiu em 12,9%, alcançando US\$ 849,787 milhões em 2024 em comparação com US\$ 975,277 milhões em 2023. Outros estados importantes na exportação de carne de frango incluem Santa Catarina, com 277.643 toneladas (-0,6%); Rio Grande do Sul, com 169.702 toneladas (-9,6%); São Paulo, com 64.999 toneladas (-10,2%); e Goiás, com 55.843 toneladas (-6,4%).

Os principais destinos das exportações brasileiras de carne de frango no primeiro trimestre de 2024 foram, em termos de volume e faturamento: China (119.390 toneladas e US\$ 254,794 milhões), Emirados Árabes

Unidos (118.994 toneladas e US\$ 234,849 milhões), Japão (108.282 toneladas e US\$ 211,051 milhões), Arábia Saudita (102.624 toneladas e US\$ 212,588 milhões) e África do Sul (78.593 toneladas e US\$ 39,501 milhões). O desempenho dos cinco principais países importadores variou, com a China registrando uma queda significativa de 36,4%, seguida por um aumento de 7% na Arábia Saudita, uma redução de 23,8% na África do Sul, um aumento de 23,6% nos Emirados Árabes Unidos e um aumento de 7,5% no Japão, em termos de toneladas importadas.